

# Bancos americanos gostam da decisão de renegociar

RÉGIS NESTROVSKI

Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O Coordenador do grupo de bancos que auxilia o Brasil a renegociar sua dívida externa, William Rhodes (também Vice-Presidente do Citibank) não quis comentar ontem a proposta do Brasil de reescalonar os débitos externos vencidos este ano e em 1984 nem a intenção do País de pedir novos créditos, com prazo de oito anos para amortização, com três anos de carência.

Mas o meio bancário, em geral, viu com bons olhos a decisão brasileira de voltar a renegociar a dívida externa.

— Isto indica que o Governo brasileiro tem intenções de resolver o

problema da dívida e que não será criado o cartel dos endividados em Caracas — disse um executivo do Chase Manhattan.

Segundo ele, se o Brasil convencer os governos ocidentais do Club de Paris e aceitar seu plano de renegociação, poderá haver pressões sobre os bancos para que concedam prazos e condições mais favoráveis nos empréstimos ao Brasil.

Em Chicago e Illinois, as reações foram mais cautelosas. Tony Zhinder do The First National Bank of Chicago disse em entrevista que ainda é muito cedo para comentar o projeto brasileiro.

— É um bom sinal, mas a esta altura dos acontecimentos nem Delfim Netto deve saber ainda se a renegociação será aceita e se não haverá mudanças — disse.